

PADRE JOAQUIM AGUIAR

Pedagogo
1915-2004



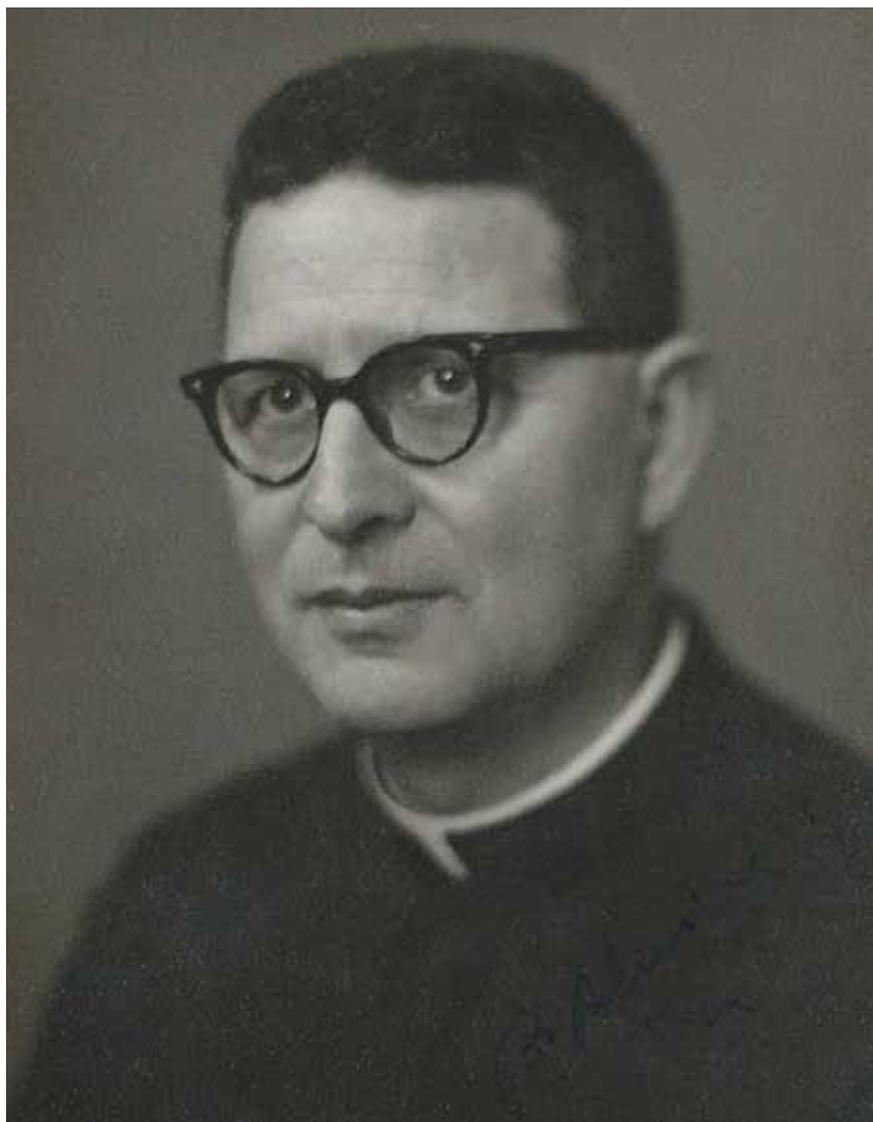
COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Maio 2017

O Padre Joaquim de Aguiar foi uma figura de relevo da vida religiosa, académica e cultural da segunda metade do século XX. O seu nome ficará para sempre associado a múltiplas iniciativas, entre as quais se destaca a criação do primeiro colégio universitário em Portugal, a que foi dado o nome do Papa Pio XII. Pela figura e a sua obra a Câmara Municipal de Lisboa presta-lhe a devida homenagem ao integrar o seu nome na toponímia da cidade.

Lisboa, maio de 2017

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



P. Aguiar jovem sacerdote



PADRE JOAQUIM AGUIAR

Joaquim António de Aguiar nasceu a 3 de janeiro de 1915 na freguesia de Castainço, concelho de Penedono, distrito de Viseu, filho de Herculano Esperança de Aguiar e de Olívia de Jesus de Aguiar.

Na sua terra natal viria a completar a instrução primária tendo prosseguido os estudos liceais em Segóvia (Espanha), no Seminário Menor da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria de 1926 a 1931. Posteriormente, em 1935, no Seminário de Beire em Navarra, licencia-se em Filosofia e em 1939 conclui a licenciatura em Teologia no Seminário de Santo Domingo de la Calzada, Logroño (Espanha).

A partida de Joaquim Aguiar “em verdes anos” para o Seminário em Espanha é relatada por Adriano Moreira no seu livro “A Espuma do Tempo – Memórias do Tempo de Vésperas” ¹: “A Igreja Católica tinha uma presença vastíssima em toda a vida comunitária, numa área que ainda guardava lembrança da presença de ordens religiosas, como era o caso da antiga residência dos jesuítas de Vilar do Monte, mas que ainda assim recebia de tempos a tempos a visita das missões, isto é, pregadores que vinham tentar avigorar ou esclarecer a fé das populações, pregando sermões difíceis de entender, tantas as citações e as admoestações, que precisavam do apoio de um Santo António para deixarem rasto na memória dos fiéis.

Foi deste modo que o meu grande amigo Padre Joaquim António de Aguiar, o Padre Aguiar do Colégio Universitário Pio XII de Lisboa, foi levado em verdes anos, da sua aldeia de Castainço, na Beira, para

(1) MOREIRA (2009)

o seminário da Ordem de Santo António Maria Claret em Espanha. Os pregadores encantaram-se com aquele menino que tão bem ajudava à missa e, embora filho único e órfão de pai, convenceram a mãe a não resistir à chamada do Senhor, e ali ficou ela só até que o rapaz se formou e sagrou, tendo-se visitado apenas uma vez em Salamanca, já começada a guerra civil de Espanha. O pai, emigrante que fora em busca de melhor vida, morrera a bordo no regresso, e ficou enterrado nas Canárias sem que o filho dele tivesse ao menos lembrança”.

A partir de 1939 Joaquim de Aguiar voltou para Portugal e recebeu a ordenação sacerdotal na Sé Catedral do Porto a 4 de agosto de 1940, dedicando os primeiros anos de sacerdócio ao apostolado e ao ensino. Diplomado em História Hispano-Americana pela Faculdade de Letras da Universidade de Sevilha em 1943, Joaquim Aguiar de 1943 a 1947 frequentou o curso de Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, diplomou-



No noviçado de Salvaterra (Álava, Espanha, 1931). É o primeiro da fila de baixo

-se em Ciências Pedagógicas em 1948, vindo a apresentar a sua tese em História, em 1949.

A sua consistente formação académica levou-o a desenvolver uma carreira de sessenta e um anos na docência, tendo lecionado nos Seminários de Santo António de Serém e Alpendorada da Visitadoria Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria, as disciplinas de *História*, *Latim* e *Grego*, tal como na Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, nos liceus Gil Vicente e Camões em Lisboa, bem como no Instituto Superior de Auxiliares Sociais, onde ensinou várias disciplinas ligadas à História e Formação Religiosa.

Em 1961 foi convidado pela Prof^a. Virgínia Rau ² para Professor Assistente de Ciências Históricas na Faculdade de Letras de Lisboa, cargo que declinou. Ainda no decurso do ano de 1961 viria a criar o Instituto Superior de Cultura Católica, tendo colaborado na sua direção até 1968, onde igualmente lecionou a cadeira de História da Igreja e foi ainda o promotor e secretário do grupo de trabalho que impulsionou as *Semanas Portuguesas de Teologia* ³.

Em 1962 promoveu a organização do Instituto Superior de Ciências Psicopedagógicas ⁴ que dirigiu durante 2 anos. Em paralelo foi também Professor fundador do Instituto Superior da Pastoral pertencendo durante 6 anos, à sua direção.

Ainda na área académica, de 1968 a 1978 foi professor encarregado de Cátedra, das cadeiras de *Ética e História do Cristianismo* no Instituto de Ciências Sociais e Políticas, e nos cursos de Assistentes Sociais e

(2) Historiadora (1907 – 1973) foi homenageada na toponímia de Lisboa, através do Edital de 27/02/1978.

(3) Foram celebradas 7 e publicados 7 volumes dos trabalhos apresentados e discutidos.

(4) Este Instituto, criado pelos Institutos Religiosos Masculinos e Femininos de Portugal (CNIRM e FNIRF), fundou-se nos princípios da filosofia cristã e da teologia católica. A sua inauguração teve lugar em 7/11/62, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. O Conselho Diretivo era composto pelo Diretor, pelo Secretário: Rev. Dr. Joaquim António de Aguiar e por três membros do corpo docente. No ano letivo de 1964/65, este Instituto passou a designar-se Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Administração Ultramarina, na Universidade Técnica de Lisboa. Na década seguinte, de 1978 a 1980, como professor convidado da Faculdade de Filosofia da Universidade de Pontifícia de Salamanca, dirigiu o curso de História de Filosofia Portuguesa dos séculos XVII, XVIII e XIX.

De 1980 a 1982 foi professor da cadeira de *Ideologias Políticas em Portugal nos séculos XIX e XX*, do curso de pós graduação na Universidade Livre de Lisboa.

Entre 1982 e 1984, após convite que lhe foi dirigido, esteve na organização e lançamento da Universidade Internacional de Lisboa onde lecionou a cadeira de *Introdução à Universidade* e foi até 1989 Diretor do Instituto Pré Universitário Internacional da mesma Universidade. O Padre Joaquim de Aguiar desenvolveu ainda de 1986 a 2000, a atividade de professor encarregado de Cátedra de *História*



Benção da 1ª pedra do Colégio Universitário Pio XII - 29 de agosto de 1955.

Medieval Política e Institucional do curso de licenciatura de Ciências Históricas da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL).

Ao longo da sua vida o Padre Joaquim de Aguiar desempenhou um papel de relevo na renovação da igreja em Portugal. Como primeiro Secretário da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos, de 1954 até à sua renúncia em 1970, organizou dois Congressos Nacionais de Religiosos em Lisboa onde participaram milhares de fiéis.

Mas as obras da sua vida, as quais se conjugaram com a vocação empreendedora, pedagógica e o talento de missionário, foram as que deram origem ao Colégio Universitário Pio XII e ao Centro de Apoio à Juventude João Paulo II.

Com a criação e construção do Colégio Universitário Pio XII, o Padre Joaquim Aguiar recuperou em Portugal as antigas instituições que tinham sido extintas em 1834 ⁵.

Através do dinamismo e espírito empreendedor do Pe. Joaquim António de Aguiar, a ideia fez-se obra quando o Colégio Universitário, na linha de pensamento de Santo António Maria Claret ⁶, apareceu na Cidade Universitária de Lisboa.

Lançada a primeira pedra a 29 de agosto de 1955 e inaugurada a primeira fase do complexo em maio de 1957, só em 1965 o plano ficou concluído ao alargar a área de 47 para 150 residentes e já dispondo das estruturas e espaços essenciais: igreja, biblioteca, auditório, salas

(5) Pertenceu aos Claretianos portugueses a honra de, após tão grande interregno, restaurar no país a tradição dos históricos Colégios Universitários de Lisboa e Coimbra. Claretianos: nome vulgar da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (C.M.F.) fundada por Santo António Maria Claret, entrou em Portugal pela Raia, nas duas vezes em que se fundou. A primeira fundação, preparada pessoalmente por António Maria Claret, abriu em Aldeia da Ponte (12 de Maio de 1898) na casa que antes fora dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus. Dedicaram-se às missões populares e de lá se expandiram, até 1910, ano em que as Leis da Separação os expulsaram e lhes tomaram conta da casa e igreja. A Congregação só voltou em 1920, abrindo uma nova comunidade na freguesia de Freineda. Conhecendo a região, trabalharam muito bem, durante anos, as vocações na Raia beiroa, logo encaminhadas, ou para Espanha, ou para o Seminário dos Carvalhos, perto de Gaia.

(6) Preocupou-se com os problemas da educação da juventude e a evangelização da cultura.



<http://www.colegiopio12.com>

de estudo, bar, salas de TV, ginásio e parque desportivo.

Conforme refere José Luis Seixas ⁷: “ (...) Assim nasceu o Colégio Universitário Pio XII, em terrenos confinantes com a Cidade Universitária. Foi bem mais do que a sua obra maior. Foi, sobretudo, a devoção da sua vida inteira. Concebeu-o e criou-o sonhando um país mais desenvolvido, mais culto e, conseqüentemente mais livre. Quis inculcar em cada aluno este espírito e esta ambição. Para tanto, dotou o Colégio de uma vida cultural fervilhante, convertendo-o num espaço de discussão e debate para onde concorreram todos os grandes intelectuais do tempo (...) ”.

Foi através do Centro de Cultura Europeia deste Colégio que o Pe. Joaquim de Aguiar lançou os *Encontros Europeus de Universitários*, com a finalidade de gerar interesse, em grupos de estudantes universitários no estudo dos problemas europeus e especialmente os que visavam a integração europeia, bem como promoveu e orientou os *Fóruns Universitários de Estudos Europeus* (1990 a 2000).

Entre 1965 e 1989 realizaram-se cerca de vinte e cinco Encontros, onde foram discutidos mais de trezentos e cinquenta trabalhos, tendo participado equipas de Universidades de vários países, como de Espanha, França, Holanda, Bélgica, Alemanha e Itália para além das equipas oriundas de Lisboa, Coimbra e Porto.

De 1968 a 1973 promoveu os reconhecidos *Colóquios Luso-Brasileiros*,

(7) Advogado e antigo aluno do Colégio Universitário Pio XII no artigo publicado no *Jornal de Notícias* de 24 de outubro de 2004



P. Aguiar usando da palavra no *XIX Encontro Europeu de Universitários* – Funchal 1983

onde participaram equipas de trabalho das Universidades de Lisboa, Coimbra, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, com o objetivo da procura e sistematização das coordenadas da cultura lusíada, por uma cultura formada e desenvolvida pelo intercâmbio e fusão de todas as culturas que estão na raiz do povo português.

O Padre Aguiar pertenceu a inúmeras instituições culturais como a União das Comunidades de Cultura Portuguesa (da qual foi Conselheiro do Conselho Superior), foi também membro da Academia do Mediterrâneo e Comendador da Ordem Académica de S. Francisco da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Conforme refere Miguel Anacoreta Correia ⁸: “Deve-se-lhe, também, a entrega como fundador ao Instituto D. João de Castro, que sob a sua presidência conheceu uma dinâmica extraordinária e um desenvolvimento seguro. Fica ainda com o seu nome ligado a outras acções pedagógicas e culturais, designadamente a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a cujos destinos presidiu durante largos anos”.

(8) Nota do Director - ROTEIROS – Nova Série – Dezembro 2004 N°3

Para além dos trabalhos apresentados em diferentes congressos e reuniões internacionais, e editados nos livros de Atas, Joaquim de Aguiar lançou e orientou as revistas “Alvorecer Claretiano” (1941-1944); fundou “Lucerna”, (1960-1972) e “Communitas”, ambas as publicações ligadas ao Colégio Universitário Pio XII; dirigiu a publicação das Atas dos Congressos Nacionais dos Religiosos, realizados em 1958 e 1964, que incluem vários dos seus estudos; dirigiu a publicação dos trabalhos das Semanas Portuguesas em Teologia (sete volumes); somam-se ainda várias Conferências publicadas em separatas e o volume “Diálogos com Europa” (1971), recolha de uma série de trabalhos sobre Humanismo e Técnica.

O Padre Joaquim de Aguiar, de uma forma pioneira, organizou o Centro de Apoio à Juventude João Paulo II, entidade vocacionada para o ensino profissionalizante para dar resposta a uma população juvenil com dificuldades no ensino secundário e no acesso ao ensino superior.



Pergaminho da bênção da 1ª pedra do Centro de Apoio à Juventude João Paulo II
30 de maio de 1982



O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, durante a cerimónia de imposição da Medalha de Prata de Mérito Municipal, ao reitor do colégio universitário Pio XII, Padre Joaquim António de Aguiar. (Foto: F. Gonçalves, Arquivo Municipal de Lisboa)

Em 1973 foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Académica de S. Francisco da Cidade de São Paulo; em 1982 recebeu o grau de Comendador da Ordem Infante D. Henrique, bem como a Medalha de Prata de Mérito da Câmara Municipal de Lisboa, pelos serviços culturais prestados à cidade e, em 1990, foi condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

De salientar também as distinções que consagraram o seu intenso e profícuo trabalho de relações de cooperação pela iniciativa, envolvendo o Centro João Paulo II e o Instituto D. João de Castro com a Universidade de S. Petersburgo, apoiando bolseiros que prepararam a obtenção de graus académicos na área da língua e cultura portuguesas, desempenho e missão que lhe fizeram merecer o Doutoramento *Honoris Causa*, bem como ser o único português membro da Academia das Ciências da Rússia.



Sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, por ocasião da condecoração do P. Aguiar com o grau de Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública, pelo Presidente da República Dr. Mário Soares – 2 de março de 1990



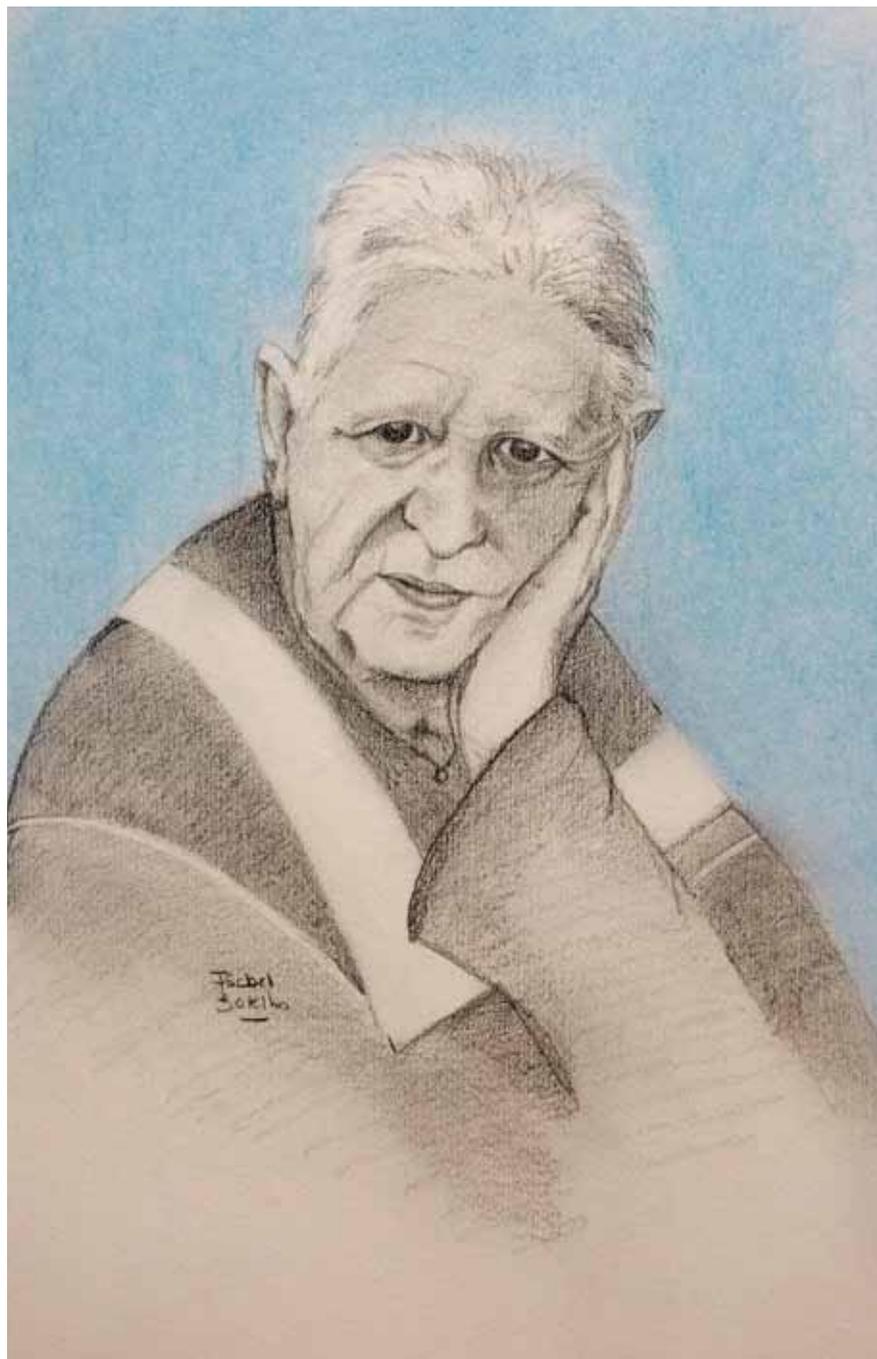
P. Aguiar saudando o Papa João Paulo II



P. Aguiar, um eterno peregrino

Este dinamizador da cultura viria a falecer na madrugada do primeiro dia de outubro de 2004, aos 89 anos, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa e foi sepultado no jazigo da sua Congregação, no cemitério de Benfica.

A Câmara Municipal de Lisboa presta mais uma vez homenagem ao Padre Joaquim de Aguiar pela marca indelével como pedagogo, bem como pela sua missão, obra, carácter e determinação, atribuindo o seu nome a um arruamento na Freguesia dos Olivais.





BIBLIOGRAFIA

- Proposta de José Esteves Pereira, membro da Comissão Municipal de Toponímia de Lisboa, sugerindo a atribuição do nome do pedagogo Joaquim Aguiar a uma rua de Lisboa.
- Proposta nº 640/2011 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir ao troço da Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, compreendido entre a Avenida Doutor Alfredo Bensaúde e a Estrada da Circunvalação, o topónimo Rua Padre Joaquim Aguiar, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 9 de novembro de 2011.
- Edital nº 100 de 30/11/2011
- INSTITUTO D. JOÃO DE CASTRO – ROTEIROS – Nova Série – Dezembro 2004 N°3
- MOREIRA, A., A Espuma do Tempo – Memórias do Tempo de Vésperas, Editora Almedina, 2009
- <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/bodas-de-ouro-do-colegio-universitario-pio-xii/>
- <http://www.colegiopio12.com/index.php/ocolegio/ahistoria>
- http://www.snpcultura.org/premio_de_cultura_padre_manuelantunes_2009_a_espuma_do_tempo_livro.html



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | Fernando Medina

Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto

Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga

Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Padre Joaquim Aguiar

Textos | Isménia Neves

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 250

Ano | 2017

Depósito Legal | 426292/17

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Foto de capa | P. Aguiar com as condecorações de Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública e de Presidente da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Agradecimentos | Ao Padre Carlos Ângelo, Colégio Pio XII



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA